

RESENHA DO LIVRO OFF BALANCE – A MEMOIR

Kássia Mitally Costa Carvalho

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Laurita Marconi Schiavon

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Esta resenha trata de *Off Balance*, obra biográfica da ex-ginasta Dominique Moceanu, que problematiza aspectos da microcultura dos ginásios de treinamento, denunciando abusos por parte dos treinadores e influência dos pais na carreira esportiva. A obra, publicada em 2012 pela editora *Touchstone*, está organizada em 14 capítulos, dispostos como um compilado de memórias, que alternam entre vida pessoal e carreira esportiva. Dominique foi medalhista de ouro por equipe na Ginástica Artística (GA) nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996 aos 14 anos de idade, sendo a atleta mais jovem a conseguir esse feito. Descendente de romenos, Dominique nasceu e cresceu nos Estados Unidos (EUA).

Esta obra resenhada é um importante relato dos aspectos que permeiam o esporte, especialmente em modalidades que os atletas se especializam e competem ainda na infância, portanto o objetivo é trazer esta reflexão para treinadores, ginastas e familiares sobre o preço da medalha, o valor dado pela sociedade a títulos esportivos a ponto de desrespeitar pessoas para alcançar objetivos propostos por treinadores, dirigentes e pela sociedade.

Dentre as memórias pessoais marcantes, a ex-atleta salienta as características dos pais (Dimitry e Camélia), bem como sua relação com os mesmos. Os pais de Dominique têm destaque durante toda a narrativa, ressaltando aspectos já evidenciados em pesquisas como a de Schiavon e Soares (2016), que aponta a efetiva influência positiva/negativa dos pais na formação esportiva dos filhos. Essa influência se dá de diversas maneiras e é apontada pelas participantes da pesquisa mencionada, ex-ginastas de GA de elite brasileiras, como fundamental, desde o aspecto financeiro até o suporte emocional fornecido por seus pais.

Dominique descreve o pai como esforçado, porém controlador e autoritário, já a mãe como alguém submissa e dedicada à família. As relações de confiança, apoio e também as problemáticas destes personagens interferem diretamente nas escolhas de Dominique. Além dos pais, a cultura é ressaltada pela autora como um aspecto que exerceu influência na escolha do esporte, destacando a valorização da ginástica pelos romenos, lembrando a figura de Nádía Comaneci¹, ícone da ginástica romena e mundial.

Na infância, a autora relembra o sentimento de estranheza revelado pelo choque entre a cultura romena e norte-americana: hábitos, aparência e sobrenome estrangeiro a faziam se sentir “não pertencente” àquele lugar, o que contrasta com as memórias do início na GA: “Eu senti uma conexão instantânea com a ginástica, uma conexão que ficou comigo e me deu o sentimento pelo qual eu estava desesperada, de pertencimento” (MOCEANU, 2012, p. 27).

Ao narrar as memórias relativas ao esporte, os treinadores recebem papel de destaque desde sua entrada na GA até a “aposentadoria”. Os primeiros treinadores Jeff, Julie e Beth são lembrados como bons treinadores, capazes de aumentar sua paixão pelo esporte. Jeff foi atleta

¹Nádía Comaneci foi a primeira ginasta a tirar a nota 10 em Jogos Olímpicos, em 1976 (Montreal-Canadá).

e se formou em Educação Física e Psicologia, o que fazia Dominique acreditar que ele podia compreender as dificuldades e necessidades dos atletas.

Jeff Lafleur ainda está entre meus treinadores favoritos, que eu tive o privilégio de trabalhar, o que diz muito, pois ao longo da minha carreira, recebi treinamento de mais de 20 treinadores. [...] Jeff tratava todos os seus ginastas com um nível de respeito e cuidado que eu valorizava mesmo quando criança (MOCEANU, 2012, p. 31).

A transição do treinamento com o trio de treinadores mencionado anteriormente para o rancho de Marta e Bela Karoly, renomados treinadores de GA, é descrita de maneira densa, afluindo detalhes que revelam uma nova e intensa fase da trajetória da ex-atleta. Condições de treinamento, humilhações e contínua troca de treinadores são alguns dos aspectos destacados. Nesse último ponto, Dominique relata que chegou a ter dez treinadores diferentes em um ano, dentre eles Alexander Alexandrov, a quem a ex-atleta creditou vitórias e melhoras na Ginástica. Dominique relata que a saída desse último treinador a abalou emocionalmente. A troca de treinadores é algo que interfere no ambiente do ginásio, pois eles são referências para as ginastas, ressaltando a importância das relações treinador-atleta e vice-versa como fator que impacta no sucesso (ou o contrário) na vida esportiva, para além dos aspectos técnicos e físicos (SCHIAVON, 2009; GERVIS; DUNN, 2004).

As relações estabelecidas nos ginásios de treinamento (microculturas) influenciam no desempenho do atleta e têm sido problematizadas por pesquisadores nacionais e internacionais, revelando situações como as relatadas nessa obra (BORTOLETO, 2004; GERVIS; DUNN, 2004; SCHIAVON, 2009; BARKER-RUCHTI, 2010; OLIVEIRA, 2014; PINHEIRO et al, 2014; STEWART; SCHIAVON; BELLOTTO, 2015), o que reforça a necessidade de dar voz a relatos como este.

O treinamento com os Karoly é descrito como repleto de chantagens emocionais, inferências quanto ao seu peso e desrespeito à integridade física. Nesse último ponto Dominique relata uma lesão, que não foi levada em conta por seus treinadores até que quedas subsequentes a fizeram receber tratamento. Ainda segundo a autora, seus pais eram orientados por esses treinadores a não comemorarem suas vitórias pois isso a faria não se esforçar mais. A riqueza de detalhes revela as marcas deixadas por essas memórias em Dominique e a importância desses profissionais na formação/carreira esportiva de um atleta, o que deve levar a uma reflexão também sobre a formação do treinador para atuar nesse papel central no esporte.

As memórias dos treinos dão lugar ao marco da carreira esportiva de Dominique, as Olimpíadas de 1996, momento histórico para a GA norte-americana. Dominique descreve as seis companheiras que representaram os EUA (Kerri Strug, Shannon Miller, Jaycie Phelps, Amanda Borden, Amy Chow, Dominique Dawes), a competição, provas, desempenho pessoal e das colegas, até a conquista inédita para os EUA. Embora tenha ganhado ouro na competição, um dos pontos marcantes dessa narrativa é a tensão de Dominique na espera pela reação de seus treinadores e dos pais.

Vendo elas se abraçarem e celebrar, eu percebi que não importava o quanto eu quisesse me sentir feliz, minha felicidade dependia do que meus treinadores e meus pais pensavam sobre a minha performance e se eles estavam ou não satisfeitos (MOCEANU, 2012, p.141).

Após as Olimpíadas, Marta e Bela Karoly deixaram de treiná-la, o que a fez se sentir descartada. Dominique relata então a jornada até encontrar a treinadora romena Luminita Miscenco. As duas construíram laços de amizade e em sete meses de treinamento venceram um importante campeonato nacional (individual geral – *Godwill Games*).

Problemas com o controle excessivo, além da demissão de Luminita pelo pai, culminam na saída da atleta de casa aos 17 anos, junto com o pedido de emancipação na justiça. Dada a visibilidade da atleta nacionalmente, esse período conturbado foi mostrado pela mídia, expondo sua vida e a de sua família. Aqui destacamos também a influência da mídia esportiva sobre a carreira dos atletas, muitas vezes abreviando-as com críticas excessivas, falta de visibilidade a atletas e esportes e pouco empenho em divulgação histórico-cultural e técnica aos telespectadores durante suas transmissões.

Ao assumir o controle de sua vida financeira e pessoal, Dominique volta a treinar com Luminita, agora no *US Olympic Training Center*, tornando-se a primeira mulher a treinar no espaço. Após anos de treinamento excessivo, a atleta relata a descoberta de uma fratura na lombar. Aliado a esse fator, o controle exercido pela treinadora e os conflitos constantes com relação à manutenção do peso corporal fizeram com que Luminita e Dominique seguissem caminhos diferentes.

De volta às memórias familiares, Dominique narra o reestabelecimento dos laços familiares, o casamento com Mike Canales (ex-ginasta) e o nascimento dos filhos. Mike tem um papel importante no retorno de Dominique à ginástica, na atuação como treinadora e na graduação. A autora finaliza essa seção afirmando que deixaria os filhos praticarem Ginástica, afinal a Ginástica em si nunca a machucou e é uma das paixões de sua vida, na qual a ex-ginasta atua como treinadora até a atualidade.

No penúltimo capítulo, numa narrativa empoderada, Dominique relata o cumprimento das exigências para voltar a competir em seu país, que envolveram retornar ao rancho dos Karoly, porém, impedida de competir sem explicações claras, Dominique se aposenta. No entanto, as injustiças do processo de seleção de ginastas fazem a ex-atleta iniciar a luta contra a *USAGymnastics* (USAG) para que esse processo se torne mais justo e transparente para as próximas ginastas. Além dessa obra e da denúncia formal à USAG, Dominique tem utilizado a mídia para tornar públicos os maus tratos sofridos e incentivar outras ginastas a fazerem o mesmo.

Dessa narrativa podemos observar aspectos que influenciam na formação esportiva e permanência no esporte. Destacamos a necessidade de tornar público os maus-tratos normalizados (PINHEIRO et al, 2014) no contexto competitivo para que dirigentes, treinadores e pais reflitam sobre como proteger seus ginastas de injustiças e abusos, fatores que impactam a prática esportiva, a formação e integridade humana. Os relatos desse livro avolumam as críticas à *USA Gymnastics*, mas também alertam para essas nuances presentes em diversas equipes e relatadas em pesquisas e em denúncias, inclusive no Brasil. Conhecer essa realidade é um importante ponto de partida para mudanças. Esta obra trouxe a possibilidade de problematizar e refletir sobre as denúncias realizadas por membros desta microcultura abusiva encontrada em espaços restritos aos olhos da maior parte da população amante do esporte. Refletimos ainda sobre a influência dos pais e treinadores nesse processo e a necessidade de mudanças nesse sistema, a fim de garantir o bem-estar dos atletas.

Referências

BARKER-RUCHTI, N.; TINNING, R. Foucault in leotards: Corporeal discipline in women's artistic gymnastics. *Sociology of Sport Journal*, v. 27, n. 3, p. 229-250, 2010.

BORTOLETO, M. A. C. **La lógica interna de la gimnasia artística masculina (GAM) y estudio etnográfico de un gimnasio de alto redimiento.** 2004. 668 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Instituto Nacional de Educación Física, Universitat de Lleida, Lleida, 2004.

Recebido em: 05/06/2018

Revisado em: 21/06/2018

Aprovado em: 05/09/2018

Endereço para correspondência:

kassiamitally@hotmail.com

Kássia Mitally Costa Carvalho

Universidade Estadual de Campinas,

Faculdade de Educação Física.

Avenida Érico Veríssimo, 701

Cidade Universitária

13083851 - Campinas, SP - Brasil